

MOTIVAÇÃO ESCOLAR E PERSPECTIVAS DE FUTURO: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID

João Batista Ferreira de Oliveira ¹

José Wilson Soares Bastos ²

Maria Edilene Silva da Costa Oliveira ³

Ana Cristina de Lima Moreira ⁴

RESUMO

O objetivo deste artigo é realizar um relato de experiência realizada por bolsistas do PIBID com alunos da 3ª série do ensino médio na escola Estadual Monsenhor Macedo, em Palmeira dos Índios-AL, destacando a importância da motivação escolar capaz de ampliar as perspectivas de futuro dos estudantes, especialmente em relação a continuidade dos estudos e ingresso no ensino superior. Este trabalho fundamentou-se em autores que discutem a importância da relação entre teoria e prática, o papel da motivação e da inclusão escolar em sala de aula. A metodologia combinou observação direta, registro reflexivo e participação ativa dos alunos, visando o fortalecimento da autonomia, autoestima e protagonismo juvenil. Nesse propósito, ainda foram necessárias atividades pedagógicas que incluíram a aplicação de questões do ENEM, rodas de conversas e seminários com apresentações orais, além da preparação para o I Congresso Itinerante de Geografia CONGEO PIBID/UNEAL. Entre os principais resultados, destaca-se o interesse dos alunos pelos estudos, a melhora no engajamento escolar e a participação integral da turma na inscrição para o ENEM. É notório o impacto positivo das práticas lúdicas e inclusivas, evidenciando que o PIBID é uma ferramenta potente na formação docente e na transformação do ambiente escolar. A experiência evidenciou a importância de integrar teoria e prática, respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem e utilizar abordagens criativas como ferramentas pedagógicas. Conclui-se que o PIBID é um programa importante de formação inicial à docência para a transformação da escola em um ambiente inclusivo, esperançoso e promissor de mudanças sociais.

Palavras-chave: Desenvolvimento socioemocional, Intervenção pedagógica, Práticas inovadoras.

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço fundamental para a construção de projetos de vida e para o desenvolvimento de perspectivas de futuro dos estudantes, sobretudo aqueles que enfrentam

¹Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual - UNEAL, joao.batista.2023@alunos.uneal.edu.br;

² Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual - UNEAL, jose.bastos.2024@alunos.uneal.edu.br;

³ Graduado do Curso de Geografia da Universidade Estadual - UNEAL, edilenesc2009@gmail.com;

⁴ Doutor em Ciência da Religião Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP, cristinamoreira@uneal.edu.br.





contextos de vulnerabilidade social e educacional. Nesse cenário, a motivação escolar exerce papel decisivo na permanência, no engajamento e no rendimento dos alunos, influenciando diretamente suas escolhas e aspirações após a conclusão da educação básica. Contudo, muitos estudantes do ensino médio demonstram desinteresse pelas atividades escolares e incertezas quanto ao que desejam seguir profissionalmente, revelando a necessidade de ações pedagógicas mais significativas e orientadoras.

Diante dessa realidade, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), surge como uma importante ferramenta de apoio à formação docente e à transformação do cotidiano escolar, possibilitando a articulação entre teoria e prática, além da proposição de intervenções pedagógicas inovadoras. Este artigo relata uma experiência vivenciada por bolsistas do PIBID em uma turma da 3ª série do ensino médio, composta por alunos com diferentes níveis de aprendizagem e distintas trajetórias escolares.

A ação se deu por meio de atividades voltadas para a preparação dos alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e para o I Congresso Itinerante de Geografia - CONGEO PIBID/UNEAL Campus III, com foco em despertar o interesse pelos estudos e em estimular reflexões sobre o futuro acadêmico e profissional dos estudantes, tendo em vista que ação tende a promover o protagonismo dos alunos.

Este artigo tem como finalidades educacionais promover uma reflexão diante das práticas pedagógicas da relação entre professor e aluno. Diferenciando a teoria e a prática no ambiente escolar. Assim, serão destacadas as estratégias utilizadas para promover a motivação escolar e estimular a construção de projetos de vida entre os estudantes, auxiliando em suas futuras carreiras docentes e profissionais. Nesse contexto, foi proposto desenvolver as ações a partir de atividades lúdicas que contribuem para ampliar o conhecimento, sendo possível tornar os alunos mais capacitados e motivados, onde tenham novas perspectivas de futuro.

REFERENCIAL TEÓRICO

O PIBID, programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, é proveniente da Política Nacional de Formação de Professores, do Ministério da Educação (MEC), uma iniciativa desenvolvida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, em parceria com universidades e escolas públicas do país. A explicação em Brasil (2024), explica que:





Para o desenvolvimento dos projetos institucionais de iniciação à docência, a CAPES concede cotas de bolsas às Instituições de Ensino Superior (IES), que realizam as seleções internas dos bolsistas participantes dos seus subprojetos aprovados. Podem participar como bolsistas do PIBID os licenciandos, professores das escolas da rede pública de educação básica e professores das IES.

A partir desta iniciativa os discentes das universidades adquirem a oportunidade de atuar dentro das salas de aula, obtendo experiência da prática docente além da teoria que se sucede dentro do ambiente de aprendizagem, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades de comunicação, planejamento, gestão de sala de aula e interação com os alunos, permitindo a troca de experiências e o fortalecimento do vínculo entre universidade e instituições de ensino parceiras. Para tanto, Tardif (2014, p. 21), relata que:

Ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho. A experiência de trabalho, portanto, é apenas um espaço onde o professor aplica saberes, sendo ela mesma saber do trabalho sobre saberes, em suma: reflexividade, retomada, reprodução, reiteração daquilo que se sabe naquilo que se sabe fazer, a fim de produzir sua própria prática profissional.

A prática desenvolvida por discentes exige reflexividade sobre quais práticas devem ser abordadas para alinhar teorias com atividades didáticas para que as aulas não se tornem repetitivas. Nesse sentido, é fundamental compreender que “A reflexão crítica da prática é uma exigência da relação teoria/prática, sem a qual a teoria irá virando apenas palavras, e a prática, ativismo” (Freire, 1996, p. 13). Essa perspectiva ressalta que não basta ensinar conteúdos: é necessário inserir a reflexão permanente sobre atividades pedagógicas para que as aulas sejam verdadeiramente transformadoras e contextualizadas.

A partir desse programa, é possível que os pibidianos passem a desenvolver atividades lúdicas que tornam as aulas dinâmicas e proporcionam experiências diferentes na sala de aula. “Ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.” (Freire, 1996, p. 73). O autor ressalta a importância da alegria e da criatividade no processo de aprendizagem.

É explícito que, quando são promovidas aulas mais dinâmicas, principalmente com as atividades lúdicas, despertam nos alunos o interesse pelo aprendizado, favorecendo o envolvimento ativo no processo educativo. Essa abordagem contribui significativamente para a construção de um ambiente escolar motivador, no qual os alunos se sentem valorizados e capazes de desenvolver habilidades com novas possibilidades.





Ao promoverem práticas pedagógicas que adotam com a realidade dos alunos e estimulam sua criatividade, os pibidianos fortalecem os laços dos educandos e ampliam suas perspectivas de futuro, mostrando que o espaço escolar pode ser um lugar transformador de esperança e conquista para os alunos. “Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria.” (Freire, 1996, p. 37).

O ensino médio é um período tão decisivo na formação de adolescentes, que muitos estão indecisos e os pibidianos, assim como professores, podem se tornar decisivos na vida desses jovens como inspiração e motivação para o ingresso no ensino superior e nas futuras carreiras profissionais.

Os estudantes, os alunos são seres humanos cujo assentimento e cooperação devem ser obtidos para que aprendam e para que o clima da sala de aula seja impregnado de tolerância e de respeito pelos outros. Embora seja possível manter os alunos fisicamente presos numa sala de aula, não se pode forçá-los a aprender. Para que aprendam, eles mesmos devem, de uma maneira ou de outra, aceitar entrar num processo de aprendizagem. Ora, essa situação põe os professores diante de um problema que a literatura chama de motivação dos alunos: para que os alunos se envolvam numa tarefa, eles devem estar motivados. (Tardif, 2014, p. 268).

Nesse aspecto, os bolsistas têm um papel fundamental na motivação e na inclusão dos alunos no ambiente escolar, fortalecendo a relação entre o professor e o aluno, criando uma perspectiva de futuro.

A inclusão também se legitima, porque a escola, para muitos alunos, é o único espaço de acesso aos conhecimentos. É o lugar que vai proporcionar-lhes condições de se desenvolverem e de se tornarem cidadãos, alguém com uma identidade sociocultural que lhes conferirá oportunidades de ser e de viver dignamente. (Mantoan, 2003, p. 30).

Assim, os pibidianos não apenas reforçam o papel social da escola como espaço de acesso ao conhecimento, mas promovem práticas pedagógicas que valorizam a diversidade e





estimulam a participação ativa dos alunos. Ao criarem vínculos, incentivam a escuta e se

aproximam da realidade dos estudantes, ajudando a consolidar um ambiente escolar mais justo, democrático e inclusivo.

METODOLOGIA

A experiência ocorreu na Escola Estadual Monsenhor Macedo, localizada no município de Palmeira dos Índios – AL, por meio do PIBID. A proposta se insere no campo da formação docente e do fortalecimento da relação entre teoria e prática no ambiente escolar.

A primeira ação consistiu na aplicação de uma atividade contendo questões do ENEM, com o objetivo de identificar as competências e habilidades já consolidadas pelos alunos, bem como suas principais dificuldades. Essa etapa foi essencial para traçar estratégias de intervenção pedagógica mais adequadas ao perfil da turma, atendendo suas especificidades. As informações obtidas durante essas atividades foram registradas por meio de observações diretas e anotações, garantindo uma análise mais ampla e reflexiva sobre os resultados alcançados e os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem.

Em um segundo momento, foi realizado um seminário com apresentações orais dos próprios alunos, promovendo a articulação entre os conteúdos escolares e a preparação para o I Congresso Itinerante de Geografia - CONGEO PIBID/UNEAL, que serviu como espaço de valorização das vozes juvenis e fortalecimento do protagonismo estudantil no ambiente escolar. Acredita-se que proporcionar esses momentos de escuta e valorização da trajetória individual de cada estudante é essencial para fortalecer sua autonomia e autoestima, elementos fundamentais para que possam projetar um caminho de continuidade nos estudos e inserção na sociedade de forma mais consciente e ativa. Essa dinâmica permitiu observar aspectos como domínio de conteúdo, capacidade de organização de ideias, desenvoltura na fala em público e autonomia intelectual, revelando também o impacto das ações do PIBID na formação dos estudantes.

A atuação dos pibidianos possibilitou vivências significativas em sala de aula, especialmente com alunos que apresentavam diferentes níveis de aprendizagem e que, em muitos casos, ainda não tinham clareza sobre seus objetivos após a conclusão do ensino médio.





Para a elaboração deste artigo, foram realizadas pesquisas bibliográficas de autores com

obras relacionadas ao tema Motivação Escolar e Perspectiva de Futuro e discussões durante reuniões com a supervisora e coordenadora do PIBID. Essas ações tiveram como objetivo

fundamentar teoricamente as práticas pedagógicas desenvolvidas durante a atuação como bolsistas do programa na rede pública de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades desenvolvidas com a turma da 3ª série do ensino médio, foi possível perceber a diferença de níveis de aprendizagem e expectativas existentes na sala de aula. Diante de algumas dificuldades, um dos momentos marcantes para a turma foi a preparação para o I Congresso Itinerante de Geografia - CONGEO PIBID/UNEAL CAMPUS III, ressaltando que o propósito era desenvolver práticas pedagógicas lúdicas para o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas.

As organizações se deram a partir de parcerias com a escola, que desempenhou um papel fundamental ao oferecer todo suporte necessário para a realização de projetos educativos. Essas iniciativas buscaram incentivar os alunos a desenvolverem habilidades de comunicação oral, escrita, trabalho em equipe e o protagonismo.

São nesses momentos que percebe-se a importância de a escola reconhecer que é necessário buscar a igualdade, reconhecendo as limitações dos alunos, diante do processo de aprendizagem. Nesse contexto, foi fundamental a produção de trabalhos desenvolvidos em equipe, pois quando os alunos são destinados a trabalhar em equipe, há um estímulo para que haja troca de conhecimento e experiências em que desenvolvem a necessidade de conviver e aceitar as diferenças do colega.

A partir das atividades práticas, como rodas de conversa, apresentações individuais e coletivas, os alunos foram incentivados a se expressar com clareza, segurança e criatividade. A atuação conjunta entre pibidianos e escolas de atuação contribuíram para criar um espaço acolhedor e propício ao diálogo no ambiente escolar, fortalecendo a influência e a confiança dos estudantes.

O professor supervisor é responsável por direcionar o processo pedagógico, desenvolvendo caminhos para que o aluno adquira o conhecimento, auxiliando o estudante





com necessidades educacionais para que ele avance tanto intelectual quanto socialmente.

Dentre as experiências mais marcantes, destaca-se o caso de um estudante que, até então, apresentava baixa frequência nas aulas. Segundo o relato da professora supervisora, com o estímulo dos pibidianos e o convite à participação no evento, ele não apenas se envolveu com

entusiasmo, como também superou as expectativas na apresentação. A partir dessa vivência, passou a frequentar com regularidade as aulas, demonstrando maior interesse e responsabilidade em relação à escola.

Durante as atividades do PIBID, foram realizadas rodas de conversas com os alunos, momento em que se questionava sobre suas perspectivas de futuro ao concluírem o ensino médio. Foi observado que alguns alunos mostraram interesse em ingressar no ensino superior, enquanto a outra parte demonstrou desejo em prestar concurso público. Porém, com a motivação dos pibidianos em conjunto com a escola, todos os alunos da turma se inscreveram para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

De acordo com a supervisora, a participação dos pibidianos foi essencial para criar um ambiente de escuta, incentivo e mediação, no qual os estudantes puderam se reconhecer como sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem. O relato da professora destaca que o PIBID ajuda a promover um ambiente acolhedor, onde a escuta ativa e o incentivo foram prioridades. Isso é fundamental para que os estudantes se sintam respeitados e motivados, especialmente em contextos em que há desmotivação ou insegurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito da experiência relatada, tem-se a confirmação da importância do PIBID como ferramenta de transformação da realidade escolar. Nessa ação destacada, a atuação dos bolsistas foi fundamental para promover práticas pedagógicas mais dinâmicas, inclusivas e motivadoras, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre professores e alunos, motivando novas perspectivas acadêmicas e profissionais entre os estudantes.

Logo, o professor se depara com diversos obstáculos com o ensino e aprendizagem dos alunos. Passa-se o mesmo assunto e a mesma explicação para todos, mas percebe-se que uma parte da turma absorve rapidamente o assunto, enquanto a outra parte absorve de forma





mais lenta, obrigando o professor a utilizar sua criatividade, promovendo o ensino e a aprendizagem de forma mais dinâmica.

As atividades desenvolvidas, como rodas de conversa, apresentações e preparação para o ENEM e o I Congresso Itinerante CONGEO - PIBID/UNEAL, permitiram não apenas o conhecimento dos alunos, mas também o fortalecimento da autoestima, da autonomia e do protagonismo. Ficou evidente que, quando acolhidos em um ambiente escolar que valoriza a

escuta ativa, o diálogo e a diversidade, os estudantes passam a se reconhecer como sujeitos capazes de sonhar, planejar e construir seus projetos de vida.

Portanto, essa experiência reforça o papel transformador da educação e evidência como a atuação do programa de iniciação à docência, que não só contribui para a qualificação dos futuros professores, mas quando aliadas a práticas pedagógicas contextualizadas, podem contribuir significativamente para a construção de uma escola mais participativa, inclusiva e valorizadora da diversidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 9 jul. 2025.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

